Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: A SAÚDE DOS HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Relatoria: Michele Lopes Diniz
Micheli Cristo
Elaine Miguel Delvivo Farão

Autores: Aires Garcia dos Santos Júnior
Sueli Santiago Baldan
Rafaela Azevedo Abrantes de Oliveira

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O Brasil ocupa o terceiro lugar no ranking de país com maior população carcerária, onde há um predomínio da faixa etária jovem, o que já suscita uma problemática acerca da diminuição da mão de obra do país e exclusão social desse grupo. Uma vez preso, o homem está susceptível a desenvolver diversas patologias, principalmente as transmissíveis, como tuberculose, HIV e hepatites, e se confronta com um serviço de saúde precário, inseguro, que exerce cuidado de saúde mínimo. Portanto, esse estudo teve como questão norteadora: o que as evidências científicas relatam sobre a saúde dos homens que estão privados de liberdade no sistema prisional do Brasil? Objetivo: analisar as produções científicas a respeito do cuidado em saúde dos homens no contexto prisional Método: revisão integrativa da literatura seguindo seis etapas: Identificação do tema e seleção da questão da pesquisa; Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos (seleção de amostra); Definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação dos resultados e Apresentação da revisão. As buscas foram realizadas em uma base de dados – LILACS, e no portal de periódicos online - SCIELO, usando descritores e palavras chave, separadas por operadores boleanos. Foram aceitos estudos dos últimos dez anos, em português e que estivessem na íntegra. A abordagem descritiva foi escolhida para análise e exposição dos resultados. Resultados: A busca resultou em 542 artigos de ambas as bases. Após análise dos critérios de inclusão e exclusão, oito estudos foram incluídos. Informações sobre os estudos foram dispostos em quadros. E quatro categorias temáticas foram elaboradas: 1- O cuidado de enfermagem no sistema penal; 2- A percepção dos agentes de segurança sobre a saúde na prisão; 3- Estrutura, organização e funcionamento do sistema carcerário; 4- A percepção dos homens privados de liberdade acerca dos cuidados de saúde no cárcere. Elas permitiram aprofundar em cada temática e conduziram a discussão. Conclusão: Esse estudo concluiu que não se é colocado em prática o que de fato é defendido nas políticas públicas de saúde do Brasil, pelo contrário, o que os profissionais e agentes de segurança fazem é um simples assistencialismo, sem humanização, e sem medidas preventivas de saúde.